

FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (org.). **Nacionalismo e reformismo Radical** (1945 – 1964). As Esquerdas no Brasil. vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ISBN: 978-85-200-0780-8.

Ricardo Oliveira da Silva<sup>1</sup>



### **História das Esquerdas no Brasil: (1945-1964)**

Lançado no final de 2007, o livro *Nacionalismo e Reformismo Radical* (1945-1964), organizado por Jorge Ferreira e Daniela Aarão Reis, dá continuidade a coleção *As Esquerdas no Brasil*, projeto que busca analisar e refletir a história e trajetória de partidos políticos, movimentos sociais, organizações, indivíduos, frentes pluriclassistas e movimentos artísticos identificados com um ideário de esquerda, mediante o trabalho de pesquisadores de diversos centros de estudo no país.

A coleção *As Esquerdas no Brasil*, planejada em três volumes, apresenta pesquisas sobre as esquerdas brasileiras durante o período republicano, iniciado em 1889, até os primeiros anos do século XXI. O primeiro volume dessa coleção, intitulado, *A formação das Tradições* (1889-1945), é dividido em duas partes: a primeira, “As Esquerdas na Primeira República”, e a segunda “As Esquerdas na República nacional-estatista”. O segundo volume, *Nacionalismo e Reformismo Radical* (1945-1964), está composto de uma única parte, a terceira, denominada “As Esquerdas na República democrática”. O terceiro volume dessa coleção, *Revolução e Democracia* (1964-...), é apresentado em duas partes: a quarta, “As esquerdas e a ditadura civil-militar”, e a quinta, “As esquerdas e os desafios do tempo presente”.

Nesse momento, gostaríamos de comentar o segundo volume dessa coleção, *Nacionalismo e Reformismo Radical*, o qual se detém no estudo das esquerdas no Brasil no período que inicia com o fim do Estado Novo e a redemocratização, em 1945, e finda em 1964, com o golpe civil-militar e a implantação de um regime de exceção.

<sup>1</sup> Mestrando em História pela UFRGS. Graduado em História pela UFSM. E-mail: ricardorussell@gmail.com

Porém, antes de comentarmos alguns trabalhos deste volume, consideramos importante apresentarmos algumas considerações formuladas por Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis na apresentação deste volume. Segundo esses autores, os últimos anos da década de 1970, prosseguindo até os dias atuais, têm apresentado um inédito florescimento dos estudos sobre as esquerdas. Embora freqüentemente derrotadas nos campos dos confrontos sociais e políticos, as esquerdas, sua trajetória, pensamento e ação, tiveram impacto decisivamente reconhecido na história das instituições, da sociedade e das idéias no Brasil republicano.

Em face dessa constatação, Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis consideraram importante contribuir para esses estudos, apresentando uma história das esquerdas no Brasil, ampla na temporalidade, por cobrir todo o período republicano, diversa nos objetivos definidos, capaz de captar a complexidade do tema, com uma abordagem múltipla, tendo em vista a pluralidade dos interesses e das referências dos autores integrantes da coleção.

Além desse aspecto, Jorge Ferreira e Daniel Aarão Reis, tendo em vista o objetivo dos três volumes em apresentar trabalho sobre as esquerdas no Brasil, procuraram conceituar o termo esquerda. Para esse fim, ambos os autores optaram pela acepção de Norberto Bobbio, segundo o qual as esquerdas seriam as forças e as lideranças políticas animadas e inspiradas pela perspectiva da igualdade. Nessa acepção, os organizadores da coleção também acrescentaram que as esquerdas são definidas pela perspectiva de mudança, reformista ou revolucionária, no sentido da igualdade.

Levando em consideração a acepção das esquerdas com a busca da igualdade, o segundo volume da coleção *As Esquerdas no Brasil*, apresenta o conjunto de forças sociais identificados com o ideário de esquerda, que atuaram no Brasil durante o período democrático de 1945 a 1964.

Composto de 21 artigos, o livro *Nacionalismo e Reformismo Radical (1945-1964)*, contém trabalhos sobre partidos políticos, movimentos rurais, organizações sindicais, itinerário de indivíduos identificados com o ideário da esquerda, setores militares e algumas organizações católicas.

Diante desse conjunto de estudos, gostaríamos de destacar o trabalho de Angela de Castro Gomes, sobre um dos principais partidos políticos desse período: o PTB. Intitulado "Partido Trabalhista Brasileiro (1945-1964): getulismo, trabalhismo, nacionalismo e reforma de base", a autora apresenta um texto referente às origens do PTB, sob chancela governamental de Getúlio Vargas, em 1945. Com uma proposta dirigida à classe trabalhadora, em especial a urbana, o PTB apontava para a articulação de um partido de massas com bases sindicais.

Segundo Angela de Castro Gomes, em sua história política, em especial no período de 1954-1964, o PTB viveu uma luta simbólica pelo recurso da ideologia trabalhista entre, de um lado, lideranças mais ideológicas e reformistas, e, de outro lado, lideranças mais pragmáticas e clientelísticas. Diante disso, a atuação do partido se orientou tanto por uma diretriz organizacional extremamente pragmática como por uma preocupação doutrinária que investia em divulgação e propaganda e, sem abandonar o getulismo, apostava na renovação ideológica do trabalhismo.

No texto "O equilibrista e a política: o Partido da Classe Operária (PCB) na democratização (1945-1964)", Fernando Teixeira da Silva e Marco Aurélio Santana informam que os anos de 1945 a 1964 foram marcados pela forte inserção do PCB na organização dos trabalhadores. Essa inserção tornou-se significativa no início da década de 1960, com sua participação em diversas organizações sindicais como, por exemplo, na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), e na Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito (Contec). Nessa estrutura sindical, o PCB compartilhou das bandeiras do nacionalismo, da modernização distributivista, das reformas sociais, associando os temas de desenvolvimento econômico e de justiça social.

Mario Grynszpan e Marcus Dezemone nos apresentam o artigo "As esquerdas e a descoberta do campo brasileiro: Ligas Camponesas, comunistas e católicos (1950-1964)", onde destacam o surgimento das Ligas Camponesas no Nordeste, durante a década de 1950, com forte repercussão e mobilização de trabalhadores rurais em outras áreas rurais do país. Conjuntamente a organização dos trabalhadores rurais em ligas camponesas, esses autores destacam a participação do PCB e de setores da Igreja Católica no campo, com o objetivo de influenciar a luta desses setores sociais, especialmente através da criação de sindicatos rurais.

Além das organizações rurais, seja por sindicato ou liga camponesa, esses dois autores também explicam como a estrutura fundiária, marcada pela concentração da propriedade fundiária e por uma atividade produtiva de baixos resultados, passou a ser vista no final dos anos 1950 como causa das difíceis condições de vida da população rural e como um dos fatores responsáveis pelos impasses ao desenvolvimento econômico. Nesse sentido, ganhou força no debate político o tema da reforma agrária, como uma medida que pudesse ajudar na superação desses problemas, sendo defendida por partidos políticos, movimentos sociais e organizações sindicais.

O texto de Carla Guilherme Carloni, "A Esquerda Militar no Brasil (1955-1964)", traz a público um tema ainda pouco estudado: à esquerda nos

meios militares. Segundo a autora, as Forças Armadas não são monolíticas, ou seja, de acordo com seus próprios valores organizacionais, absorvem a influência exercida pela sociedade civil e dão novo significado a ela. A partir desse processo elaboram suas estratégias de intervenção e exercem influência sobre a sociedade o que, de modo algum, deixa de ocorrer sem cisões e disputas internas.

Para Carla Carloni, a evolução da esquerda no Brasil, nas décadas de 1950 e 1960, ocorreu no interior do regime democrático iniciando em 1945, o qual possibilitou a organização e ampliação de movimentos sociais no Brasil, influenciado por um contexto internacional marcado pelas lutas nacionalistas de libertação. Desse modo, o Movimento de 11 de Novembro de 1955, a Revolta dos Sargentos e a Revolta dos Marinheiros, ocorreram associando questões internas das corporações militares com aspirações nacionalistas, cindindo as Forças Armadas com um grupo que acreditava ser o “povo fardado”, na luta por reformas que visavam à ampliação do conceito de democracia, nacionalismo e igualdade social.

O texto *Operação Cavalo de Tróia: a Ação Católica Brasileira e as experiências da Juventude Estudantil Católica (JEC), e da Juventude Universitária Católica (JUC)*, de Marcelo Timotheo da Costa, encontramos como se formou no seio da Igreja Católica Brasileira, a partir da década de 1950, um clero com atuação sobre o laicato que, a princípio, com o objetivo de “animar” novas legiões de leigos em sua tarefa de cristianização do mundo, sofreu uma “conversão”, mediante o contato cotidiano com os leigos e os problemas do mundo, passando a defender maior intervenção nos problemas sociais, tendo em vista um mundo mais justo e igualitário.

Além desses trabalhos, encontramos no segundo volume da coleção *As Esquerdas no Brasil*, importantes trabalhos político/biográficos, sobre os itinerários de Caio Prado Júnior, Nelson Werneck Sodré, Celso Furtado, Adalgisa Nery, João Goulart e Miguel Arraes, apresentando homens e mulheres em seu tempo, vivendo os impasses e conflitos de uma sociedade em transformação, e buscando, alguns com uma perspectiva de mudança reformista, outros com um pensamento revolucionário, atuar no mundo em que viviam, acalentando o desejo de construção de um país igualitário. Um ideário que, infelizmente, nos parece longe do horizonte de expectativas do Brasil contemporâneo, tornando, desse modo, mais significativo a publicação dessa coleção.